

CARNAVAL E CULTURA POPULAR

Por muito tempo visto como um espaço livre de tensões, o carnaval, em suas variadas formas, é compreendido atualmente como um eixo importante de articulações e diálogos entre múltiplas áreas do saber. Tradicionalmente relacionadas com as chamadas manifestações populares, as festas carnavalescas possuem dinâmicas que ultrapassam limitações conceituais e se apresentam como lugares privilegiados para a compreensão e discussão de importantes questões da contemporaneidade. Neste sentido, o carnaval (ou os carnavais) pode, e deve, ser compreendido como expressão da cultura popular em seu significado mais atual. Não a cultura “feita pelo povo” ou a cultura “feita para o povo”, mas a cultura que se estabelece dinamicamente além das institucionalizações oficiais, que se (re)organiza, se (re)questiona e se (re)produz a partir das ações cotidianas das sociedades. Uma cultura que consome e se oferece ao consumo e que, neste movimento, produz textos e práticas que estabelecem, continuamente, perguntas, desejos e respostas. É a partir deste processo ativo, cotidiano, ordinário e contingente que se estabelecem as formas e os fluxos capazes de, em seus momentos de relativa estabilidade, criar e fixar aquilo que se entende como tradicional, imutável, intocável e historicamente determinado. Nesse sentido, mesmo ao se estudar, analisar e descrever as formas e manifestações aparentemente fixas das expressões da cultura popular está-se, necessariamente, discutindo sua dinâmica e atualidade.

É a partir dessas premissas que, ao reunir diferentes formas de se pensar as festas carnavalescas, a revista *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares* busca abrir caminho para uma compreensão do carnaval não como uma manifestação sólida, cristalizada e fixada no tempo, mas como uma expressão líquida, mutável e em constante movimento, capaz de assumir novas formas a cada momento, preenchendo vazios, invadindo espaços, estabelecendo outras fronteiras, reinventando constantemente novos significados para antigas tradições, ou novas tradições para antigos significados.

Os choques e as conversas que propomos nesta edição – estabelecidos entre estudos do passado e do presente; dos campos da arte, antropologia, etnografia, turismo, comunicação e história; dos espaços material, virtual e imaginário e de diferentes locais e culturas, como o Brasil, Bolívia, Colômbia, Portugal e Trinidad – procuram traduzir toda a contemporaneidade desta festa que se redefine a cada momento, propondo novas abordagens e novas formas de se compreender arte, sociedade e cultura.